Título:	**MULHERES CIENTISTAS: AVANÇOS E DESAFIOS**		
Autores:	Daniela dos Santos Fischer Rosângela Gabriel		
Área	[x] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [ ] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [x] Pesquisa [ ] Extensão [ ] Inovação

A ampliação da participação feminina na educação superior representa uma conquista notável nas últimas décadas. Avanços como o direito à licença-maternidade na pós-graduação e a flexibilização das atividades acadêmicas durante licenças parentais demonstram a importância de políticas voltadas à permanência das mulheres na carreira acadêmica. Entretanto, esse crescimento não se reflete, necessariamente, em maior presença feminina em posições de liderança e reconhecimento científico. Esse cenário dialoga com o efeito Matilda (Sousa et al, 2024), que é um preconceito social que faz com que os trabalhos científicos e descobertas de mulheres sejam minimizados, e com discussões acerca das desigualdades de gênero na ciência. Alinhado ao tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - SNCT 2026, "Ciência delas", o objetivo deste trabalho é refletir sobre a participação das mulheres na formação acadêmica e nos espaços de reconhecimento científicos. Foram coletadas informações disponibilizadas em bases institucionais oficiais do governo brasileiro (CNPq, CAPES e INEP), além de pesquisas em sites institucionais e em artigos científicos, e dados como a distribuição por gênero na pós-graduação e nas bolsas de produtividade do CNPq. O levantamento de dados identificou que, em 2024, as mulheres representavam 55% dos estudantes matriculados em mestrado e doutorado no Brasil e, em contraposição, desde 2013, a participação das mulheres na distribuição de bolsas de produtividade do CNPq tem se mantido relativamente estável, entre 34% e 40% (CNPq, 2026). No que diz respeito às áreas relacionadas à Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM), a inserção das mulheres ainda ocorre de forma lenta (Nascimento, Santos e Silva, 2025). Diante desse cenário, pesquisadores e universidades têm buscado estratégias para incentivar as mulheres à formação nessas áreas desde a educação básica. Um exemplo é o projeto *Meninas na Ciência,* desenvolvido por instituições de ensino superior brasileiras, entre elas, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),

uma das pioneiras na iniciativa. Criado em 2013, o projeto tem como objetivo incentivar meninas a seguirem carreiras científicas e tecnológicas, contribuindo para a redução das desigualdades de gênero nas áreas STEM (UFRGS, 2026). Iniciativas como essa evidenciam a importância de promover ações que estimulem o ingresso e o protagonismo das mulheres. Segundo dados do Parent in Science, cientistas mulheres são mais impactadas pela chegada dos filhos do que cientistas pais (Carpes et al., 2022). Em consonância, a literatura aponta como possíveis fatores para o efeito tesoura, em que a mulher perde participação para os homens ao longo da carreira, o casamento, a divisão desigual das responsabilidades domésticas e de cuidado, os impactos da maternidade e os estereótipos de gênero associados à liderança. Conclui-se que, embora as mulheres sejam maioria na graduação e na pós-graduação, ainda persistem obstáculos para sua inserção e permanência em espaços de prestígio e liderança científica. Esses resultados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à promoção da equidade de gênero, especialmente no que se refere ao reconhecimento, à permanência e à progressão na carreira acadêmica.

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/file/d/19VyyqRoCd2IAoNLsb-tVhnyF8OGnijM-/view?usp=drivesdk

Referências bibliográficas:

Nascimento, Oliveira Camila Ayslane et al. Desafios e oportunidades para Meninas nas Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática no Brasil. CoBICET, 6., 2025, a*nais*. Diamantina: Even3, 2025.

SOUSA, Mota Kássia de et al. A invenção das mulheres: propriedade intelectual, brecha de gênero e efeito matilda. **RPP**, Porto Velho, v. 10, p. 1 - 18, 2024

Referências de dados:

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Desafios e conquistas das mulheres na pós-graduação. Brasília, DF: CAPES, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/desafios-e-conquistas-das-mulheres-na-pos-graduacao. Acesso em: 2 agosto de 2026.

CARPES, Pâmela Billig Mello et al. Parentalidade e carreira científica: o impacto não é o mesmo para todos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde,** Brasília, v. 31, n. 2, 2022.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). Bolsas no país e no exterior. Brasília, DF: CNPq, [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/bolsas-e-auxilios/copy_of_modalidades/. Acesso em: ago. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). *Meninas na Ciência*. Porto Alegre: UFRGS, [s.d.]. Disponível em: https://www.ufrgs.br/meninasnaciencia/. Acesso em: ago. 2026.